



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

**BOLA FÚNGICA COMO COMPLICAÇÃO DE AMPLIAÇÃO VESICAL**

KARIN MARISE JAEGER ANZOLCH; CARLOS DANIEL DE OLIVEIRA JAEGER, MELINA BRAUDE CANTERJI, JERUZA LAVANHOLI NEYELOFF, RENAN DEPRÁ DE CAMARGO, MARCOS MOTTIN, LEONARDO WINKELMANN E WALTER JOSÉ KOFF.

**Introdução:** A cirurgia de ampliação vesical pode ser realizada com a utilização de um segmento do tubo digestivo como o íleo, estômago, cólon ou outra estrutura como um ureter acentuadamente dilatado. Dentre suas indicações está a presença de uma bexiga contraída por doença neurológica. As complicações desta intervenção se dividem em precoces e tardias e normalmente têm índices aceitáveis. A infecção urinária e o estreitamento da anastomose são eventos conhecidos e costumam ter impactos variáveis na evolução. **Objetivos:** Apresentar um caso de ampliação vesical em que houve infecção urinária de origem fúngica por tempo prolongado levando à formação de uma bola fúngica. **Material e métodos / Caso:** Paciente de 39 anos com espinha bífida oculta e bexiga neurogênica, com redução da complacência e da capacidade vesical, que foi submetido à ampliação com alça de íleo 2 anos antes. Apresentava piora da incontinência urinária de urgência há 6 meses e leucocitúria e hematúria microscópica, com presença de blastoconídeos e hifas na urina. **Resultados:** Tratamento com Fluconazol por 7 dias com melhora parcial e transitória.

Ultra-sonografia demonstrou estrutura heterogênea arredondada, com cerca de 5 cm de diâmetro no interior da bexiga. À cistoscopia, identificou-se retração da anastomose íleo-vesical com a formação de defeito em “ampulheta” e na porção cranial da bexiga presença de grande bola fúngica que foi removida com pinça de corpo-estranho e o segmento estreitado dilatado com o auxílio do cistoscópio. Paciente recebeu tratamento complementar com Fluconazol VO e evoluiu com melhora do quadro. **Conclusão:** A bola fúngica, embora rara no aparelho urinário, pode ocorrer na presença de infecção fúngica prolongada, especialmente se fatores obstrutivos estão presentes.